

CIDADES AMIGAS DAS PESSOAS IDOSAS NO CONTEXTO BRASILEIRO: UMA REVISÃO BIBLIOMÉTRICA

Mariângela Gobatto
Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Desenvolvimento Comunitário (PPGDC) da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO).
Docente do Instituto Federal do Paraná (IFPR)
mariangelagobatto@msn.com

Katielli Carina Almeida Marcon
Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Desenvolvimento Comunitário (PPGDC) da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO).
katiellicarina@gmail.com

Yonara Cristiane Ribeiro
Professora do Programa de Mestrado Profissional em Tecnologias e Práticas em Saúde (ProTPS) da Universidade Federal Fluminense (UFF)
yonara.cristiane@hotmail.com

Maria Angélica Binotto
Professora do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Desenvolvimento Comunitário (PPGDC) da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO)
manbinotto@yahoo.com.br

Resumo

O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão bibliométrica para analisar a evolução e identificar os padrões da produção científica sobre cidades e comunidades amigas das pessoas idosas no Brasil. As bases de dados utilizadas foram BVS, SciELO, Scopus, e repositórios de teses/dissertações (CAPES e BDTD). Dos 335 documentos iniciais, 16 foram selecionados para análise final. O software VOSviewer foi empregado para análises de coocorrência de palavras-chave e coautoria. A produção científica sobre o tema no Brasil é incipiente, mas com aumento recente, abrangendo desenvolvimento regional, arquitetura, saúde coletiva e gerontologia. A análise de coautoria revelou dois grupos de pesquisa: um focado na experiência dos idosos no ambiente urbano (pertencimento, apropriação dos espaços) e outro em políticas públicas e governança urbana. A Universidade Tecnológica Federal do Paraná destaca-se na quantidade de documentos, indicando um núcleo ativo de pesquisa. Conclui-se que a produção científica sobre o tema está crescendo e é predominantemente interdisciplinar.

Palavras-chave: Envelhecimento populacional, Cidades Amigas das Pessoas Idosas, Bibliometria.

Abstract

This study aimed to conduct a bibliometric review to analyze the evolution and identify patterns in the scientific production on age-friendly cities and communities in Brazil. The databases used were BVS, SciELO, Scopus, and thesis/dissertation repositories (CAPES and BDTD). Of the 335 initial documents, 16 were selected for final analysis. VOSviewer software was employed for keyword co-occurrence and co-authorship analyses. Scientific production on the topic in Brazil is incipient but recently increasing, covering areas like regional development, architecture, public health, and gerontology. Co-authorship analysis revealed two main research groups: one focused on the elderly's experience in urban environments (belonging, space appropriation), and another on public policies and urban governance. The Federal Technological University of Paraná stands out in document quantity, indicating an active research core. In conclusion, scientific production on this topic in Brazil is growing and is predominantly interdisciplinary.

Keywords: Population aging, Age-Friendly Cities, Bibliometrics.

Introdução

O envelhecimento populacional vem ocorrendo de forma acelerada em todo o mundo. Conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se que a população mundial chegue a 2 bilhões de idosos no ano de 2050 (Lopes *et al.*, 2021). Para que as diferentes cidades possam atender as necessidades específicas dessa população, é necessário que sejam desenvolvidas estratégias que abarquem os distintos aspectos, como saúde, nutrição, meio ambiente, educação, moradia, transporte, entre outros (Maciel, Moura, 2023).

Nesse sentido e como resultado de vários estudos desenvolvidos em anos anteriores, em 2007 a OMS lançou o “Guia Global das Cidades Amigas da Pessoa Idosa”, buscando assim incentivar os governos locais a desenvolver programas e ações para contribuir na inclusão de pessoas idosas na sociedade (Guillemot, Warner, 2023). Em consonância, em 2010 a OMS criou a Rede Mundial de Cidades e Comunidades Amigas das Pessoas Idosas, que engloba mais de 1500 localidades que decidiram participar do programa e se comprometeram a se tornarem lugares melhores para sua população envelhecer, tendo como referência o Guia Global lançado pela OMS em 2007 (Antonio, 2024; OPAS, 2023).

Após mais de uma década destas iniciativas, pode-se dizer que elas vêm contribuindo para a melhoria na qualidade de vida dos idosos em várias partes do mundo, levando em consideração suas necessidades na governança e no planejamento urbano, assim como na promoção de serviços para essa população, entre outras conquistas (Hoof, Marston, 2021; Torku, Chan, Yung, 2020). Até o ano de 2020 a rede Mundial de Cidades e Comunidades Amigas das Pessoas Idosas havia alcançado a adesão de 1114 cidades e comunidades de 44 países ao redor do mundo. Porém, ainda há muitas lacunas a serem preenchidas (Hoof, Marston, 2021; Torku, Chan, Yung, 2020; Rémillard-Boilard, Buffel, Phillipson, 2021).

Ainda que venha ocorrendo uma divulgação a nível internacional do conceito de comunidades e cidades amigas da pessoa idosa, na prática, a implementação vem ocorrendo de forma muito lenta em alguns locais (Maciel, Moura, 2023). Conforme o mapa da Rede Mundial de Cidades e Comunidades Amigas das Pessoas Idosas, na Europa e na América do Norte há uma importante adesão dos países, enquanto na América Latina existe um baixo número de membros (Guillemot, Warner, 2023). Essa baixa participação evidencia não apenas a lentidão na implementação, mas também a possível existência de barreiras contextuais específicas da região e uma escassez de explicações claras para essa limitada adesão, conforme apontado por Guillemot e Warner (2023) em seu estudo sobre cidades amigas da terceira idade na América Latina.

Cabe ressaltar que, para os países em desenvolvimento, os desafios são ainda maiores quando comparados aos países desenvolvidos, principalmente no que diz respeito à destinação de recursos e apoio político direcionado a um processo de envelhecimento ativo e de forma saudável (Lopes *et al.*, 2021). A baixa participação de países da América Latina torna evidente a necessidade de mais estudos sobre esta temática, principalmente nos locais que já aderiram à Rede, buscando identificar os desafios enfrentados e contribuir com a OMS na promoção dos ajustes e adaptações necessárias na estrutura já utilizada (Guillemot, Warner, 2023).

O Brasil possui programas em várias cidades que aderiram ao programa global, realizando diversas ações nestes locais (Mare, Gogliano, Malatesta, 2024). Sabe-se ainda que, até o ano de 2023, apenas 45 cidades brasileiras haviam aderido à Rede, sendo que 35 delas ficam localizadas no estado do Paraná (Antonio, 2024).

Considerando o exposto, este estudo tem como objetivo realizar uma revisão bibliométrica para analisar a evolução e identificar os padrões da produção científica sobre cidades e comunidades amigas das pessoas idosas no Brasil, considerando as diretrizes e recomendações da OMS.

O mapeamento da produção científica nacional não apenas contribuirá para o debate acadêmico, mas também permitirá identificar os avanços, as áreas de concentração e as lacunas na pesquisa sobre esta política em nível nacional, fornecendo subsídios importantes para as discussões de formuladores de políticas públicas, gestores municipais e pesquisadores interessados em promover o envelhecimento ativo e saudável em ambientes urbanos no Brasil, visando o desenvolvimento de iniciativas de cidades amigas das pessoas idosas mais eficazes e adaptadas à realidade brasileira.

Método

A análise bibliométrica, combinada a outras abordagens, permite mapear o conteúdo de artigos científicos e identificar as dinâmicas e tendências desses estudos (Vösner *et al.*, 2015).

Para a condução da pesquisa, foram realizadas buscas, entre janeiro e fevereiro de 2025, nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *SciELO* e *Scopus*, além do levantamento de teses e dissertações nos repositórios da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Os termos de busca utilizados foram: (Cidade amiga da pessoa idosa) OR (Cidade Amiga do Idoso) OR (*age friendly cit*)*, com a aplicação do filtro para o Brasil, sempre que disponível, e nos idiomas português, inglês e espanhol. Essa estratégia foi definida após diversas tentativas a fim de garantir que os resultados contemplassem estudos relacionados ao tema. Adotaram-se como critérios de inclusão: artigos indexados nas bases de dados, no período de 1º de janeiro de 2010 a 31 de dezembro de 2024, nos idiomas mencionados anteriormente, completos e com resumos, de livre acesso ou por meio nos repositórios da CAPES e BDTD e relacionado ao objeto de estudo.

O levantamento bibliográfico resultou em um total de 335 documentos distribuídos da seguinte forma: BVS (156), *SciELO* (8), *Scopus* (34) e BDTD (5). No repositório da CAPES, as buscas foram realizadas separadamente para cada termo, retornando: Cidade amiga da pessoa idosa (35), Cidade amiga do idoso (70), *Age friendly city* (16) e *Age friendly cities* (11). Após a remoção de duplicatas, restaram 181 documentos.

Desses, foram selecionados aqueles documentos que mencionavam explicitamente o conceito de cidades amigas das pessoas idosas no título ou nas palavras-chave, considerando termos como “idoso” ou “envelhecimento” associados a “políticas públicas”, “ambiente”, “comunidade”, “urbanismo”, “mobilidade” e que abordasse o termo dentro do contexto de comunidade ou cidade certificada pela OMS como Cidades Amigas da Pessoa Idosa, excluindo aqueles com foco em universidades, hospitais ou serviços de saúde. Como resultado, a base final foi composta por 16 documentos: 1 tese, 8 dissertações e 7 artigos científicos.

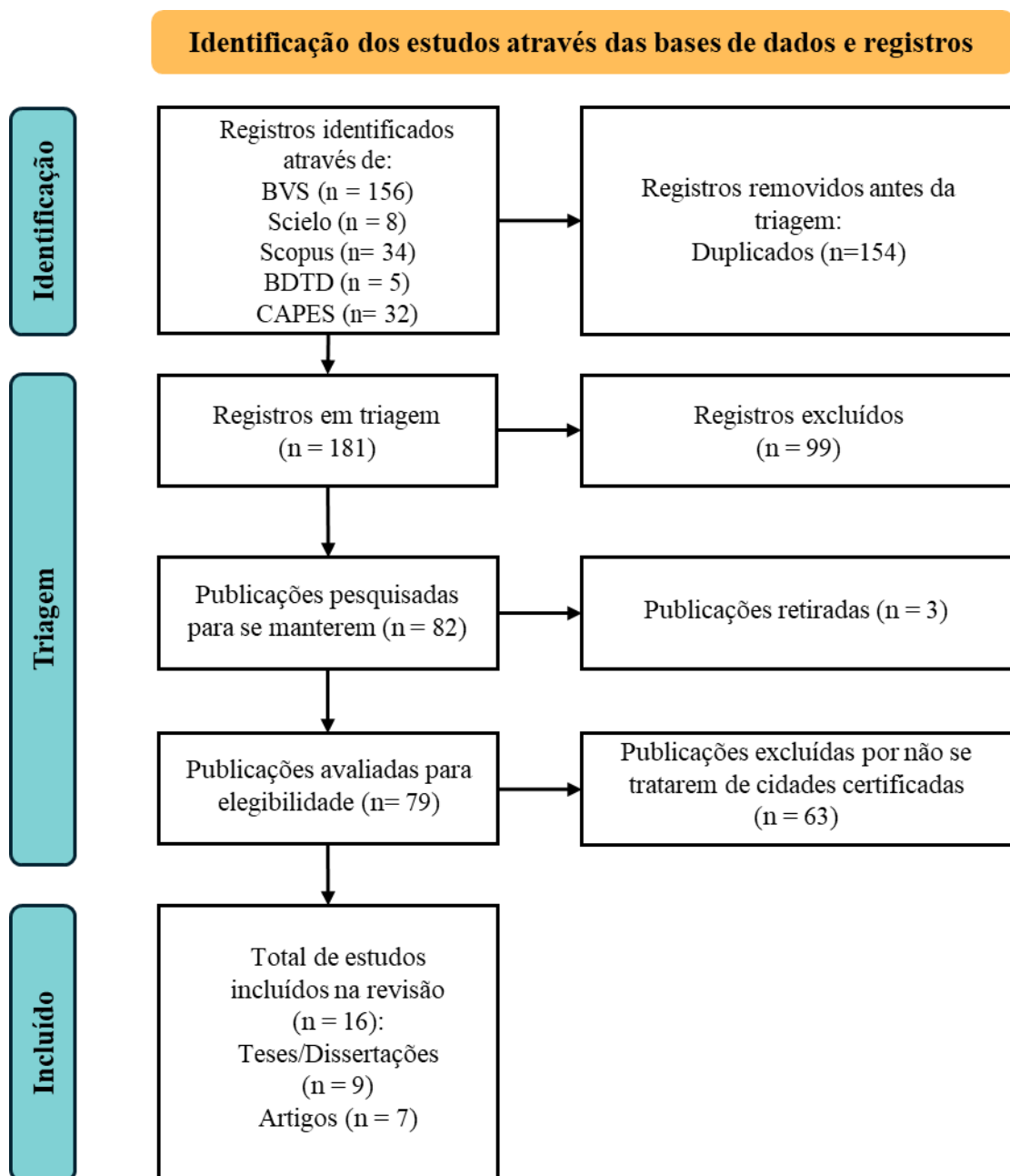


Figura 1. Fluxograma contendo a estrutura do Processo de seleção de documentos com base no Protocolo PRISMA

Fonte: As autoras (2025).

A partir da base dos 16 documentos selecionados, foram estruturadas duas tabelas para facilitar a organização e análise dos dados: uma tabela com as informações das teses e dissertações e outra para artigos. Nessas tabelas, foram extraídos indicadores bibliométricos, incluindo título, palavras-chave, tipo de documento, autoria (nomes dos autores, primeiro autor e número total de autores), idioma, ano de publicação, DOI/link, instituição do primeiro autor, periódico e ISSN.

Além desses elementos, foram coletadas informações sobre o impacto dos documentos, como o número de citações no Google Acadêmico e a classificação da fonte em diferentes métricas de qualidade acadêmica, incluindo Qualis CAPES (com indicação da área principal), *CiteScore*, SJR e JCI. Os dados obtidos foram analisados por meio de estatística descritiva, considerando frequência e percentuais.

Para o mapeamento bibliométrico, utilizou-se o software *VOSviewer*, ferramenta que permite a análise de grandes volumes de literatura científica (Waltman, van Eck, Noyons, 2010). Como os documentos foram extraídos de diferentes bases de dados, foi necessário inseri-los no gerenciador de referências *Mendeley*, onde todas as informações foram conferidas e padronizadas. A partir desse processo, foi gerado um arquivo no formato RIS, compatível com o *VOSviewer*.

O software possibilitou a realização de duas principais análises de rede: coocorrência de palavras-chave e coautoria. Para garantir a consistência e a padronização dos nomes de autores e termos utilizados, aplicou-se a técnica *Thesaurus*, que permite a revisão e substituição de termos semelhantes, assegurando a coerência na estrutura das redes analisadas.

Resultados

As análises e a descrição dos resultados foram realizadas ora incluindo todos os 16 documentos levantados, ora dividindo-se entre teses/dissertações (9) e artigos (7), considerando os indicadores: ano de publicação, autoria, instituições, áreas, palavras-chaves, revistas e citações.

Ano de publicação

A distribuição temporal das 16 publicações selecionadas nesta revisão, abrangendo o período de 2012 a 2024, revela uma produção inicial modesta, em 2012, com uma publicação. Em 2018 e 2019 observa-se um pequeno aumento na produção, com duas publicações cada, seguido por um pico em 2020 com 5 documentos. Houve uma diminuição em 2021 e 2022, com uma publicação em cada ano, mas a produção voltou a crescer, atingindo outro pico em 2023 com três publicações. Observa-se que foi a partir de 2018 que o número de estudos sobre cidades amigas da pessoa idosa começou a crescer, sugerindo um crescente reconhecimento da relevância do tema no Brasil nos últimos 8 anos.

Autores

O número de autores por publicação variou entre 2 e 15. Como teses e dissertações possuem sempre um único autor, foram excluídas dessa análise. Dentre os 7 artigos analisados, a média foi de seis autores por publicação, dos quais dois são de 2 autores, dois de 4 autores, um de 5 autores, um de 9 autores e um último de 15 autores “*Ageing in Urban Neighbourhoods: Exploring Place Insideness Amongst Older Adults in India, Brazil and the United Kingdom*” (Woolrych et al., 2020), publicado na revista *Psychology and Developing Societies*.

Ao considerar todos os documentos, incluindo teses e dissertações, foram identificados 49 autores diferentes. Somente uma autora possui dois documentos sobre “cidades amigas dos idosos”, que desenvolveu dissertação e tese, mas não publicou artigo científico sobre o tema. Isso sugere que a pesquisa sobre cidades amigas dos idosos ainda é incipiente no Brasil, pois há poucos pesquisadores recorrentes na área.

Para a construção da rede de coautoria, gerada no *VOSviewer*, foram incluídos os 16 documentos, e considerados autores com pelo menos um documento publicado, dado o número reduzido de publicações analisadas. A análise revelou que, dos 49 autores, 15 estão conectados em um cluster, e outros 9 em outro, conforme ilustrado na Figura 2.



Figura 2. Rede de co-autoria dos documentos selecionados nesta revisão.
Fonte: Gerado pelo software *VOSviewer*.

A análise da rede de coautoria revelou dois principais grupos de pesquisa:

- Grupo vermelho: Os pesquisadores deste grupo, como Woolrych, Duvurru, Portella, Sixsmith e outros, exploram o conceito de incidência do lugar (*place insideness*) e o papel do ambiente urbano na experiência dos idosos. Sua abordagem é transdisciplinar, incorporando elementos de urbanismo, psicologia ambiental e gerontologia. Esse grupo analisa como o envelhecimento interage com o espaço urbano, enfatizando o pertencimento, a apropriação dos espaços e a criação de comunidades inclusivas para idosos. A ênfase recai sobre diversos contextos internacionais, incluindo Índia, Brasil e Reino Unido, o que sugere um interesse comparativo em como diferentes realidades sociais e urbanísticas moldam o envelhecimento ativo.
- Grupo verde: Os pesquisadores deste grupo, como Murtagh, Cleland, Ferguson e Reis, possuem um foco mais voltado para políticas públicas e governança urbana relacionadas ao envelhecimento. A partir de perspectivas do planejamento urbano, saúde pública e desenvolvimento regional, este grupo investiga como as cidades podem estruturar iniciativas concretas para atender às necessidades dos idosos. Há um interesse especial em gestão do conhecimento, processos de reestruturação urbana e governança local, destacando exemplos como Belfast e outras cidades. Assim, este grupo tende a analisar as condições institucionais e normativas necessárias para a implementação e sustentabilidade de cidades amigas dos idosos.

Instituições

A análise das instituições de origem dos documentos selecionados nesta revisão, considerando o vínculo do primeiro autor nos artigos científicos e o departamento nas teses e dissertações, revela a distribuição da produção científica sobre cidades amigas dos idosos. A Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) demonstra uma liderança significativa na área, com um total de cinco publicações (quatro dissertações e uma tese) dedicadas ao tema "cidades amigas dos idosos". Destaca-se que quatro desses cinco documentos foram orientados pela mesma docente da UTFPR, evidenciando uma forte e concentrada linha de pesquisa sobre o tema dentro da instituição. Outras instituições com publicações identificadas incluem a UCPEL e UNIMES com duas publicações, e a USP, UFPEL, *Queen's University Belfast*, UnB, ISMT Coimbra, PHAC Canadá, *Heriot Watt University* e UNED Madrid, cada uma com uma publicação sobre o tema. A UTFPR, portanto, se sobressai como a instituição com o maior número de documentos publicados sobre cidades amigas dos idosos dentre os selecionados para esta revisão.

Áreas

O tema “cidades amigas dos idosos” ainda é fortemente interdisciplinar, o que é característico de assuntos recentes, envolvendo diversas áreas do conhecimento. Para essa análise, considerou-se o departamento do primeiro autor de cada documento. A Tabela 1 apresenta os departamentos com dois ou mais documentos publicados sobre o tema.

Tabela 1. Número de publicações em relação às áreas do primeiro autor nos documentos selecionados nesta revisão

Área	n
Desenvolvimento Regional	4
Saúde Coletiva	3
Arquitetura e Urbanismo	2
Saúde no Ciclo Vital	2
Enfermagem	1
Gerontologia	1
Medicina	1
Engenharia de Produção e Sistemas	1

Os documentos podem ser agrupados em duas grandes categorias temáticas. A primeira delas é Ciências Sociais Aplicadas e Planejamento Urbano, que inclui áreas como Desenvolvimento Regional (n=4), Arquitetura e Urbanismo (n=2) e Engenharia de Produção e Sistemas (n=1). Os estudos dessa categoria abordam políticas públicas, planejamento territorial, certificação de cidades amigas dos idosos, além da influência do ambiente construído na qualidade de vida da população idosa. Trabalhos dentro desse grupo frequentemente analisam estratégias de urbanização e infraestrutura para garantir acessibilidade, mobilidade e inclusão social.

A segunda categoria corresponde às Ciências da Saúde e Envelhecimento, que abrange Saúde Coletiva (n=3), Saúde no Ciclo Vital (n=2), Enfermagem (n=1), Gerontologia (n=1) e Medicina (n=1). Os estudos dessa categoria concentram-se em aspectos biomédicos e psicossociais do envelhecimento, explorando temas como promoção da saúde, qualidade de vida, redes de suporte social e políticas de atenção à população idosa. As pesquisas frequentemente analisam os impactos do ambiente urbano na saúde física e mental dos idosos, além de investigar a efetividade de intervenções voltadas para esse grupo etário.

A convergência entre essas áreas destaca a necessidade de políticas integradas que considerem fatores ambientais, sociais e de saúde para garantir um envelhecimento ativo e sustentável.

Palavras-chave

A rede de coocorrência de palavras-chave, construída com o *VOSViewer*, foi gerada selecionando-se palavras que tivessem pelo menos uma citação nos documentos analisados, incluindo tanto artigos quanto teses e dissertações. Das 60 palavras-chave identificadas, 29

atenderam aos critérios e foram incluídas na rede, dividindo-se em seis clusters, conforme ilustrado na Figura 3.

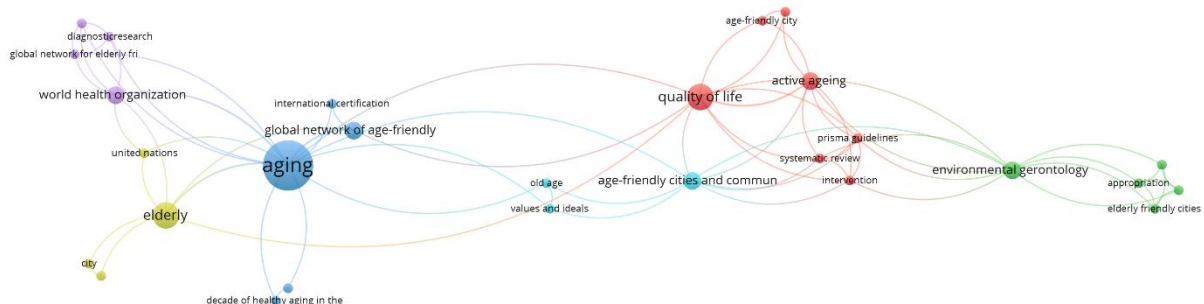


Figura 3. Rede de coocorrência de palavras-chave nos documentos selecionados nesta revisão.

Fonte: Gerado pelo software VOSviewer.

A partir do tamanho dos círculos, é possível observar que a palavra com maior número de ocorrências e *links* com as demais é "aging", com 6 citações e 17 links, seguida por "quality of life" (3 ocorrências e 12 links) e "elderly" (3 ocorrências e 8 links).

O primeiro cluster (roxo) agrupa termos relacionados a organizações e iniciativas globais voltadas para a promoção de cidades amigáveis ao idoso. A **Organização Mundial da Saúde (WHO)** e as **Nações Unidas** aparecem como atores centrais na estruturação desse conceito, enquanto a **Global Network for Elderly Friendly Cities and Communities** representa um esforço internacional para disseminar diretrizes e boas práticas. A menção a **diagnostic research** indica a importância da pesquisa diagnóstica na avaliação das condições urbanas para idosos, e a referência a **Itapejara d'Oeste-PR** sugere um estudo de caso específico, refletindo a aplicação dessas diretrizes em contextos locais.

O cluster 2 (amarelo) destaca os elementos essenciais para o desenvolvimento de cidades que promovem o bem-estar da população idosa. Termos como **elderly**, **city**, e **friend** refletem o foco na relação entre idosos e o ambiente urbano. A presença da **United Nations** reforça a influência de diretrizes internacionais nesse contexto. Esse grupo representa a base conceitual para a criação de espaços urbanos que favorecem o envelhecimento saudável e a inclusão social.

O terceiro grupo (azul escuro) agrupa termos relacionados ao envelhecimento e às iniciativas globais que promovem cidades mais inclusivas para idosos. A palavra-chave **aging** destaca o fenômeno demográfico do envelhecimento populacional. O termo **decade of healthy aging in the Americas 2021-2030** remete ao movimento internacional voltado à promoção da saúde e qualidade de vida da população idosa. Além disso, programas como **elderly friendly cities and communities program** e **international certification** refletem esforços normativos e certificações que garantem a implementação de políticas urbanas alinhadas a esse propósito.

Já no cluster 4 (azul claro) os termos se concentram na perspectiva social e nos princípios subjacentes às cidades amigas do idoso. O conceito **age-friendly cities and communities** reforça a ideia de um planejamento urbano inclusivo, enquanto **old age** remete ao contexto do envelhecimento e seus desafios. A presença de **values and ideals** sugere que essas políticas devem ser orientadas por princípios éticos e sociais que valorizem a participação, independência e dignidade dos idosos.

O quinto grupo (vermelho) foca nos impactos das cidades amigas do idoso na qualidade de vida da população idosa e nos métodos utilizados para avaliar essas iniciativas. Termos como **quality of life**, **active ageing** e **age-friendly city** refletem os benefícios de um ambiente urbano adaptado às necessidades dos idosos. A referência a **Coimbra** sugere um estudo de caso específico sobre a implementação dessas práticas. Já os termos **intervention**,

PRISMA guidelines, e **systematic review** indicam o uso de metodologias científicas rigorosas para avaliar a eficácia das políticas adotadas, destacando a importância das revisões sistemáticas e diretrizes de pesquisa na área.

Por fim, o sexto cluster (verde) agrupa conceitos ligados à interação entre o ambiente urbano e o comportamento dos idosos. O termo **environmental gerontology** destaca a disciplina que estuda a relação entre o envelhecimento e o ambiente físico. A presença de **appropriation, perception e relationships environment behavior** sugere um foco na forma como os idosos percebem, se apropriam e interagem com os espaços urbanos, influenciando seu bem-estar e participação social.

Revistas

Foram coletados dados sobre a classificação de cada revista científica onde os artigos sobre cidade amiga do idoso foram publicados, considerando indicadores como o Qualis da CAPES, o *Citescore*, o *Journal Citation Indicator* (JCI) e o *SCImago Journal Rank* (SJR).

O *Journal Citation Indicator* (JCI) é uma métrica recente introduzida pela *Clarivate no Journal Citation Reports* (JCR). Ela mede o impacto normalizado por categoria dos periódicos indexados na *Web of Science*. O JCI considera um período de três anos e calcula o impacto médio das citações, permitindo comparações mais justas entre periódicos de diferentes áreas do conhecimento.

O *CiteScore* foi criado pela Elsevier e é baseado na base *Scopus*, utilizando uma janela de três anos. É calculado dividindo o número total de citações recebidas por artigos publicados nos três anos anteriores, pelo número total de documentos publicados no mesmo período. Além disso, o *CiteScore Tracker* oferece atualizações mensais.

Já o *SCImago Journal Rank* (SJR), também baseado na *Scopus*, adota um modelo que pondera as citações de acordo com o prestígio do periódico citante, utilizando um algoritmo semelhante ao *PageRank* do Google. Limita as auto-citações a 33% e calcula a média ponderada das citações recebidas em um ano, com base nos documentos publicados nos três anos anteriores.

A Tabela 2 apresenta os indicadores de cada revista analisada, proporcionando uma visão detalhada da qualidade e do impacto dos periódicos onde os artigos sobre cidade amiga do idoso foram publicados.

Tabela 2. Classificação das revistas identificadas nesta revisão

Revista	n	Qualis*	CiteScore	SJR	JCI
Acta Paulista de Enfermagem	1	A4	1.4	0.323	0.30
Ciência e Saúde Coletiva	1	A1	3.6	0.579	0.39
<i>Dementia & Neuropsychologia</i>	1	B2	2.2	0.420	-
<i>Gaceta Sanitaria</i>	1	A3	4.1	0.497	0.58
<i>International Journal of Environmental Research and Public Health</i>	1	A1	7.3	0.808	-
<i>International Planning Studies</i>	1		4.6	0.742	0.35
<i>Psychology and Developing Societies</i>	1	C	2.0	0.396	0.38

*O "Qualis" se refere ao sistema de classificação de periódicos científicos utilizado pela Coordenação de Pessoal de Aperfeiçoamento de Nível Superior (Capes) para realizar a avaliação da produção intelectual. Neste caso foi utilizado o Qualis da Quadrienal 2017-2020.

A variedade de títulos de revistas apresentados na tabela 2 sugere que a temática de cidades amigas das pessoas idosas é abordada por diferentes campos disciplinares, como enfermagem, saúde pública, neuropsicologia, estudos ambientais, planejamento urbano e psicologia. Isso reforça a natureza multidisciplinar do tema que você já identificou.

A presença de artigos em revistas classificadas em diferentes estratos do Qualis CAPES (A1, A3, A4, B2, C) indica uma variação na qualidade percebida e no impacto potencial dos periódicos onde a pesquisa sobre o tema foi publicada no Brasil (considerando o Qualis como um indicador relevante para a avaliação da pós-graduação brasileira). A concentração em estratos mais altos (A1, A3) sugere que parte da produção está sendo veiculada em periódicos de maior reconhecimento.

Citações

Os 7 artigos científicos foram analisados quanto ao número de citações no Google Acadêmico, que recupera citações de documentos não presentes em índices tradicionais, como livros, capítulos e trabalhos acadêmicos em português. Os resultados demonstram que:

- O artigo mais citado foi "*Making communities age friendly: state and municipal initiatives in Canada and other countries*" (Plouffe, Kalache, 2011), publicado na revista *Gaceta Sanitaria*, com 131 citações.
- O número médio de citações por artigo foi de 36, e o total de citações somadas dos 7 documentos analisados é de 251 citações.

O impacto de artigos como o de "*Making communities age friendly: state and municipal initiatives in Canada and other countries*" demonstram a relevância e o alcance da discussão sobre cidades amigas dos idosos em diferentes campos disciplinares.

Discussão

O crescente número de publicações sobre cidades amigas da pessoa idosa no Brasil, a partir de 2018 reflete um reconhecimento cada vez maior da tendência de envelhecimento populacional, um fenômeno amplamente documentado (WHO, 2018; UNITED NATIONS, 2019). Essa tendência de aumento na produção científica também pode ser atribuída, em parte, à crescente importância das comunidades amigas da pessoa idosa como um elemento central na discussão da influência ambiental para um envelhecimento saudável, alinhando-se com o Plano de Ação da Década do Envelhecimento Saudável 2021-2030 (Maciel, Moura, 2023; WHO, 2020).

Entretanto, embora a presente revisão bibliométrica revele um aumento no número de publicações sobre esse tema no Brasil, evidencia um contexto ainda incipiente da pesquisa sobre o tema no Brasil em comparação com o volume e a trajetória de pesquisa já estabelecida em outros países. Ao contextualizar essa produção em um panorama internacional, pode-se constatar uma produção muito aquém da apresentada no norte global. Uma revisão de escopo de Maciel e Moura (2023), demonstra um cenário global com uma participação significativamente maior de outros países, com predomínio de publicações com o primeiro autor dos Estados Unidos da América (22,9%), Canadá (14,5%), Reino Unido (12,8%) e Austrália (11%), representando, em conjunto, 61% dos artigos incluídos. Esses achados são evidenciados também por Guillemot e Warner (2023), que demonstram uma adesão surpreendentemente baixa à estrutura da OMS, particularmente na América Latina, refletindo na falta de pesquisas sobre o tema de cidades amigas dos idosos no Sul Global. Contudo, evidencia uma área de estudo e investigação científica com considerável potencial de desenvolvimento no contexto nacional.

A análise da autoria na produção científica revela uma forte tendência à colaboração nos artigos, com uma média de seis autores por publicação, o que reflete a natureza multidisciplinar do tema. A variabilidade no número de autores sugere diferentes níveis de colaboração. Contudo, ao considerar todos os documentos, a baixa recorrência de autores com múltiplas publicações em periódicos científicos (apenas uma autora com tese e dissertação sobre o tema) reforça que a pesquisa no Brasil ainda se encontra em uma fase relativamente incipiente, com um potencial significativo para crescimento e consolidação de linhas de pesquisa dedicadas a esta temática. Esse achado sugere que, apesar do crescente interesse, a pesquisa sobre cidades amigas da pessoa idosa no Brasil ainda busca consolidar núcleos de pesquisadores com produção científica contínua em periódicos.

A liderança da UTFPR na produção científica sobre o tema, identificada nesta revisão, com um número significativo de trabalhos orientados por uma única docente, aponta para a formação de um importante núcleo de pesquisa na área dentro desta instituição, concentrando expertise e recursos. Essa concentração, embora represente uma força, também levanta a necessidade de incentivar a diversificação geográfica e institucional da pesquisa sobre o tema no Brasil, garantindo uma maior variedade de perspectivas e abordagens.

Embora a análise da rede de coautoria revele a existência de dois grupos principais com focos distintos, é importante notar que podem existir sobreposições e áreas de interesse comum entre eles, dada a natureza multifacetada do tema 'cidades amigas da pessoa idosa' e o objetivo compartilhado de promover o bem-estar da população idosa no ambiente urbano. A multidisciplinaridade, observada na distribuição das publicações por área do primeiro autor (Tabela 1), com diversas disciplinas explorando o tema a partir de suas próprias perspectivas, também contribui para a riqueza e a complexidade do campo. A análise comparativa internacional indica um interesse em entender como o contexto sociocultural molda a experiência do envelhecimento no ambiente.

A ênfase do grupo verde na apropriação dos espaços, no pertencimento e na criação de comunidades inclusivas ressalta a importância de considerar a perspectiva dos próprios idosos no planejamento urbano, alinhando-se com as recomendações da OMS (WHO, 2005). Contudo, embora o foco principal do grupo vermelho seja a experiência individual e a apropriação dos espaços, as implicações desses achados podem ser relevantes para o desenvolvimento de políticas públicas mais sensíveis às necessidades dos idosos, um dos focos do grupo verde.

Ainda em relação ao grupo verde, a preocupação em traduzir o conceito em ações concretas e sustentáveis reflete as diretrizes da OMS (WHO, 2018), que enfatiza a gestão do conhecimento e a aplicação de evidências. Apesar da ênfase nas políticas e na governança, a efetividade dessas iniciativas depende, em última análise, da forma como os idosos vivenciam e se apropriam do ambiente urbano, tema central para as investigações do grupo vermelho.

A ênfase do grupo vermelho na experiência individual dos idosos e na apropriação dos espaços urbanos encontra suporte empírico no estudo realizado na Tailândia (Tiraphat *et al.*, 2017). Seus resultados demonstram a forte associação entre a percepção dos idosos sobre o seu ambiente e a sua qualidade de vida. Elementos como a conectividade das ruas, a disponibilidade de locais para caminhada, a segurança (criminal e no trânsito), a estética do bairro e a acessibilidade de serviços foram percebidos como importantes para o bem-estar dos idosos tailandeses. Essa constatação converge com a centralidade da experiência subjetiva defendida pelo grupo vermelho, sugerindo que as intervenções urbanas devem considerar ativamente como os idosos vivenciam e interpretam o seu entorno, indo além da mera análise das características físicas do espaço.

A forte ênfase nos ambientes sociais (coesão, apoio e confiança social) como preditores de qualidade de vida no estudo tailandês também estabelece uma ponte entre as preocupações do grupo vermelho com o pertencimento e a formação de comunidades inclusivas, e a ênfase do grupo verde na criação de ambientes favoráveis. Os achados de Tiraphat *et al.* (2017) fornecem evidências quantitativas de que a dimensão social do ambiente urbano é crucial para o bem-estar dos idosos, reforçando a importância de políticas e ações (foco do grupo verde) que promovam o engajamento social, o apoio mútuo e o senso de comunidade.

Sob a perspectiva do grupo verde, o estudo tailandês oferece uma justificativa empírica para intervenções focadas no ambiente. A constatação de que um ambiente de vizinhança percebido como mais favorável à idade está associado a uma probabilidade significativamente maior de boa qualidade de vida, reforça a necessidade de políticas públicas que priorizem a criação de tais ambientes (Tiraphat *et al.*, 2017).

É importante notar que o estudo tailandês foi realizado em um país em desenvolvimento com características socioeconômicas e culturais que compartilham algumas

similaridades com o Brasil. Essa perspectiva comparativa sugere que, embora as particularidades contextuais devam ser consideradas, existem necessidades ambientais que são universalmente importantes para a qualidade de vida na velhice.

A importância de considerar múltiplos fatores na qualidade de vida dos idosos no contexto brasileiro é evidenciada por estudo realizado em Recife (Soares *et al.*, 2010). Os autores investigaram associações transversais entre diversas variáveis e a qualidade de vida relacionada à saúde em uma amostra de base populacional. Seus achados como a associação entre participação social e melhor qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) podem complementar a discussão do grupo vermelho sobre a influência da experiência individual e da inserção social no bem-estar dos idosos. Além disso, a identificação por Soares *et al.* (2010) da relação entre acesso a serviços e QVRS reforça a necessidade de políticas públicas e ações concretas (foco do grupo verde) que visem melhorar as condições de vida e o acesso a recursos para a população idosa nas cidades brasileiras.

Em relação à distribuição multidisciplinar das publicações, com diferentes áreas explorando o tema de forma mais paralela do que integrada, evidenciada nesta revisão bibliométrica, encontra respaldo na revisão sobre o papel do planejamento urbano em iniciativas internacionais (Bosch-Meda, 2021). Ao analisar seis programas, o autor argumenta que o planejamento urbano ainda não está plenamente integrado ao discurso interdisciplinar sobre envelhecimento e meio ambiente, evidenciando uma lacuna entre a teoria da interdisciplinaridade e a sua aplicação efetiva no ambiente construído. Especificamente, esta revisão aponta que um dos programas avaliados, o próprio guia do programa Cidade Amiga da Pessoa Idosa da OMS, inicialmente não considerou de forma específica as questões de planejamento urbano.

Essa falta de integração do planejamento urbano, identificada por Bosch-Meda (2021) converge com os desafios mais práticos de planejamento e implementação de programas de cidades amigas das pessoas idosas, apontados em estudo de casos múltiplos desenvolvido em 11 países (Rémillard-Boilard, Buffel, Phillipson, 2021). Os autores identificaram quatro áreas principais relacionadas a programas de cidades amigáveis, sendo uma delas a necessidade de melhorar o planejamento e a implementação desses programas, o que reforça a relevância das lacunas que identificamos em nossa análise, particularmente no que diz respeito à tradução de diretrizes em ações concretas e eficazes.

Essa constatação indica uma marginalização do planejamento urbano no desenvolvimento de ambientes favoráveis ao envelhecimento ativo e saudável, reforçando a necessidade de superar esse desafio para que o planejamento urbano possa contribuir de forma mais efetiva para a criação de cidades verdadeiramente amigáveis às pessoas idosas.

Nessa perspectiva, Scott (2021) argumenta de forma contundente que é vital ir além da consideração do papel do planejamento em meramente contribuir para a manutenção da saúde física e mental da população idosa. Ele questiona como podemos criar lugares melhores que efetivamente permitam aos cidadãos viver suas vidas ao máximo e florescer. Essa visão expandida do papel do planejamento urbano, que transcende a mera funcionalidade e saúde básica para abarcar o potencial de desenvolvimento humano e bem-estar integral, alinha-se com a necessidade de uma abordagem mais holística e integrada no desenvolvimento de cidades amigas dos idosos, onde o ambiente construído atue como um catalisador para uma vida plena e significativa na velhice (WHO, 2018).

A análise da rede de coocorrência de palavras-chave revela um campo de estudo multifacetado e interrelacionado, com "*aging*", "*quality of life*" e "*elderly*" como termos centrais. Os seis clusters identificados representam diferentes facetas do campo, desde as diretrizes globais (clusters roxo e azul escuro) até a base conceitual (amarelo), os princípios sociais (azul claro), a avaliação de resultados (vermelho) e a interação indivíduo-ambiente (verde). Essa análise indica que a pesquisa brasileira está fortemente influenciada por diretrizes e iniciativas globais, com um crescente interesse em entender tanto os aspectos conceituais e de implementação de políticas, quanto a experiência subjetiva dos idosos em relação ao ambiente urbano e o impacto dessas iniciativas na sua qualidade de vida. A presença de

estudos de caso e a preocupação com metodologias de avaliação rigorosas sugerem um amadurecimento da pesquisa na área.

Entretanto, embora a divisão em clusters e a frequência das palavras-chave indicam áreas bem exploradas, também apontam para lacunas no conhecimento, como a necessidade de maior integração entre escalas e abordagens, a investigação aprofundada dos mecanismos de impacto do ambiente, a exploração detalhada do planejamento urbano, a compreensão das diversas dimensões da "friendliness", a avaliação de intervenções específicas e a atenção à heterogeneidade do envelhecimento, bem como, aprofundamento e especificidade na pesquisa futura.

Resultados semelhantes foram identificados por Rémillard-Boilard, Buffel e Phillipson (2021), que também destacaram a complexidade e a diversidade de fatores envolvidos na construção de cidades amigas dos idosos. Para esses autores, alcançar esse objetivo é complexo e ainda mais desafiador devido aos recursos limitados frequentemente disponíveis para o desenvolvimento e a implementação de programas de cidades amigas da pessoa idosa.

A análise da classificação das revistas (Tabela 2) revela a natureza multidisciplinar do campo de estudo das cidades amigas dos idosos. Os títulos e escopos dos periódicos onde os artigos foram publicados demonstram a convergência de diferentes áreas do conhecimento para abordar essa temática. Os temas centrais identificados na análise de coocorrência de palavras-chave, "aging", "quality of life" e "elderly", permeiam o escopo de revistas como *Ciência e Saúde Coletiva*, *Gaceta Sanitaria* e *International Journal of Environmental Research and Public Health*, que focam na saúde pública e no bem-estar da população idosa no contexto urbano.

É possível inferir que os clusters identificados na análise de palavras-chave são consistentes com os focos de publicação das revistas. Os clusters relacionados a diretrizes globais (roxo e azul escuro) podem ser indiretamente abordados em estudos que avaliam a implementação dessas diretrizes em periódicos de saúde pública. O cluster dos elementos essenciais ("elderly, city, friend") se conecta ao escopo de *International Planning Studies* (foco na dimensão urbana) e às revistas de saúde pública e psicologia (relações sociais e bem-estar). Já a perspectiva social e os princípios (cluster azul claro) são relevantes para revistas de saúde pública e psicologia, que podem investigar a participação, independência e dignidade da população idosa. O cluster da qualidade de vida e métodos de avaliação (vermelho) está alinhado com o foco de periódicos de saúde pública que publicam estudos sobre intervenções e avaliação de impacto no envelhecimento ativo e na qualidade de vida. Por fim, o cluster da interação ambiente-comportamento (verde) encontra ressonância no escopo de *Psychology and Developing Societies* e, em menor grau, em *International Planning Studies* e *Dementia & Neuropsychologia*, que exploram a percepção, a apropriação do ambiente e aspectos psicossociais do envelhecimento no contexto urbano.

Desta forma, a distribuição das publicações por diferentes revistas, com seus respectivos escopos, confirma a natureza multifacetada do campo de cidades amigas das pessoas idosas demonstrando que a pesquisa sobre o tema no país é veiculada em periódicos relevantes para as diversas dimensões identificadas na análise de palavras-chave, fortalecendo a compreensão da abrangência e da interdisciplinaridade desta área de estudo.

O aprofundamento da análise da distribuição temática da pesquisa sobre cidades amigas das pessoas idosas por diferentes periódicos científicos revela tendências importantes sobre a abordagem do campo, sugerindo a coexistência de contribuições disciplinares específicas com a necessidade de maior integração, constituindo-se um ponto chave desta revisão. Pode-se inferir que as diferentes facetas do tema (organizações globais, conceitos básicos, envelhecimento saudável, valores, qualidade de vida, interação ambiente-comportamento) estão sendo abordadas, mas talvez não de forma totalmente conectada ou sinérgica. Essa necessidade de integração apontada reflete precisamente a lacuna que a estrutura dos clusters sugere.

Essa necessidade de integração encontra respaldo no estado da arte apresentado por Hoof e Marston (2021), que em sua revisão destacam a evolução e a adaptação do conceito de cidades amigas da terceira idade em diversos contextos globais. Assim como identificado em nossa análise, a literatura internacional reflete uma abordagem multifacetada, buscando compreender as necessidades complexas da população idosa no ambiente urbano. Portanto, torna-se crucial investigar estratégias para promover uma maior interdisciplinaridade na pesquisa brasileira.

A forte ênfase da pesquisa em saúde pública, observada na proeminência de temas relacionados ao bem-estar e à qualidade de vida em periódicos da área, alinha-se com a centralidade da saúde no debate sobre o envelhecimento saudável promovido pela OMS (WHO, 2018). No entanto, a necessidade de superar a fragmentação disciplinar, já apontada, é também destacada por Hoof e Marston (2021), que enfatizam a importância de abordagens interdisciplinares para enfrentar os desafios complexos do envelhecimento urbano.

A relevância do planejamento urbano, presente em nossa análise, é ainda mais destacada por Guillemot e Warner (2023) em seu estudo sobre cidades amigas na América Latina. Ao analisar a aplicação do conceito na região, os autores ressaltam a importância de considerar os fatores contextuais específicos e de integrar o planejamento urbano como um elemento central na promoção da amigabilidade. Essa perspectiva latino-americana complementa a visão global de Hoof e Marston (2021) e reforça a necessidade de adaptar as iniciativas às particularidades de cada contexto, incluindo o brasileiro.

Os estudos de caso ilustram a diversidade de experiências e os desafios práticos na implementação de cidades amigas dos idosos. Suas descobertas sobre a complexidade do processo e as limitações de recursos demonstram as dificuldades que podem ser enfrentadas no contexto brasileiro, reforçando a importância de um planejamento cuidadoso e de estratégias adaptadas à realidade local. Além disso, a identificação da necessidade de melhorar o planejamento e a implementação de programas por esses autores converge com a nossa análise sobre as lacunas na tradução de diretrizes em ações eficazes (Rémillard-Boilard, Buffel, Phillipson, 2021).

Assim, a discussão sobre as tendências na abordagem do campo de cidades amigas das pessoas idosas, evidenciada em nossa revisão bibliométrica, encontra respaldo e consistência ao ser confrontada com os achados de estudos internacionais (Guillemot, Warner, 2023; Hoof, Marston, 2021; Rémillard-Boilard, Buffel, Phillipson, 2021). Esses trabalhos reforçam a natureza multidisciplinar do tema, a centralidade da saúde e do bem-estar, a crescente importância do planejamento urbano contextualizado, os desafios práticos de implementação e a necessidade premente de superar a fragmentação disciplinar para avançar na criação de ambientes urbanos verdadeiramente amigáveis para a população idosa no Brasil e no mundo.

Ademais, esses temas parecem promissores para futuras investigações, especialmente aqueles que buscam conectar a experiência vivida dos idosos no ambiente (verde) com os resultados de bem-estar e qualidade de vida avaliados de forma rigorosa (vermelho). A diversidade de periódicos que publicam sobre o tema (Tabela 2) e o impacto de artigos como o de "*Making communities age friendly...*" (análise de citações) demonstram a relevância e o alcance da discussão sobre cidades amigas dos idosos em diferentes campos disciplinares.

Apesar da relevância e do alcance demonstrados pela diversidade de publicações e pelo impacto das publicações, a pesquisa sobre cidades amigas dos idosos ainda apresenta caminhos promissores para futuras investigações. Um tema central reside na necessidade de estabelecer conexões mais robustas entre a experiência vivida das pessoas idosas no ambiente urbano ('verde') e os resultados concretos de bem-estar e qualidade de vida ('vermelho'), avaliados por meio de metodologias rigorosas. Essa integração demanda abordagens que transcendam as fronteiras disciplinares, superando a fragmentação observada no campo (Hoof, Marston, 2021). Estudos futuros poderiam explorar, por exemplo,

como as percepções e a apropriação de espaços verdes urbanos se traduzem em melhorias tangíveis na saúde física e mental da população idosa.

Além disso, Guillemot e Warner (2023) e Rémillard-Boilard, Buffel, Phillipson (2021) reforçam a importância de aprofundar a investigação sobre o planejamento e a implementação eficazes de programas e políticas de cidades amigas dos idosos, considerando os contextos específicos e as limitações de recursos. Pesquisas futuras poderiam se concentrar em identificar modelos de implementação bem-sucedidos em diferentes realidades, avaliar o impacto de intervenções específicas e desenvolver ferramentas e indicadores mais sensíveis para monitorar o progresso em direção a cidades verdadeiramente amigáveis.

Outra via promissora envolve a compreensão mais aprofundada da heterogeneidade do envelhecimento e como diferentes grupos de idosos (com diferentes condições de saúde, níveis socioeconômicos, origens culturais, etc.) vivenciam e se beneficiam das iniciativas de cidades amigas. Estudos futuros poderiam adotar abordagens mais inclusivas e participativas para garantir que as soluções desenvolvidas atendam às diversas necessidades da população idosa.

A escassez de estudos detalhados sobre os programas da GNAFCC em nível global também é apontada como uma lacuna para futuras pesquisas por Rémillard-Boilard, Buffel, Phillipson (2021). De acordo com os autores, pouco se sabe sobre o progresso do movimento e as experiências das cidades, com a literatura predominante baseada em revisões ou casos únicos. Essa falta de conhecimento empírico é atribuída a desafios metodológicos na integração interdisciplinar, comparação transnacional e avaliação.

Futuras pesquisas promissoras incluem estudos comparativos de casos múltiplos dos programas da GNAFCC, estudos longitudinais para avaliar o impacto a longo prazo e o desenvolvimento de metodologias robustas para superar os desafios existentes. Investigar as experiências das pessoas idosas e outros atores por meio de abordagens qualitativas complementar essas análises, fornecendo informações valiosas para políticas e práticas mais eficazes em cidades amigáveis.

Portanto, as futuras investigações no campo de cidades amigas das pessoas idosas têm o potencial de avançar significativamente o conhecimento ao conectar a experiência vivida com resultados mensuráveis, aprimorar as estratégias de planejamento e implementação, e considerar a diversidade da população idosa, contribuindo para a criação de ambientes urbanos mais inclusivos e promotores de um envelhecimento saudável.

A presente revisão apresenta algumas limitações que devem ser consideradas. Primeiramente, é possível que a definição das estratégias de busca e das fontes não tenha capturado todas as publicações existentes sobre 'cidades amigas dos idosos' no Brasil, o que pode influenciar a representatividade dos resultados. Portanto, os resultados podem não refletir a totalidade das pesquisas realizadas no Brasil sobre o tema. Além disso, a concentração de autores com apenas uma publicação indica uma possível falta de continuidade e aprofundamento nas pesquisas individuais, sugerindo que o tema ainda está em desenvolvimento no país. Adicionalmente, a ausência de uma definição consensual do conceito de "cidade amiga do idoso" pode gerar variações nas metodologias e nos focos das pesquisas, dificultando comparações e generalizações.

Apesar destas limitações, o estudo oferece contribuições importantes para a compreensão do campo de cidades amigas das pessoas idosas no Brasil, ao apresentar um panorama inicial da produção científica nacional sobre o tema, identificando tendências temporais e os principais veículos de publicação. A análise de coocorrência de palavras-chave mapeia os temas centrais e suas interconexões, enquanto a rede de coautoria revela padrões de colaboração entre pesquisadores e instituições.

Na busca realizada para esta revisão não foram encontrados, no âmbito nacional, estudos com este enfoque e abordagem. Ao apontar lacunas no conhecimento e evidenciar a natureza multidisciplinar do campo, esta revisão estimula futuras investigações e a reflexão metodológica. Ademais, os resultados aqui apresentados servem como base para estudos

mais abrangentes, buscando refinar as estratégias de busca e aprofundar a análise da crescente produção científica brasileira sobre cidades amigas da pessoa idosa.

Conclusão

A análise da produção científica sobre "cidades amigas da pessoa idosa" no Brasil revela um campo de estudo emergente e interdisciplinar, refletindo o crescente interesse em adaptar os ambientes urbanos às necessidades da população idosa. Em que pese o aumento significativo nos últimos anos, a produção científica brasileira sobre cidades amigas da pessoa idosa ainda representa uma parcela modesta no cenário internacional, evidenciando uma área de estudo com vasto potencial de desenvolvimento.

A colaboração entre pesquisadores é evidente, com a formação de dois principais grupos de coautoria. O primeiro grupo foca na experiência dos idosos no ambiente urbano, abordando aspectos como pertencimento e apropriação dos espaços, enquanto o segundo concentra-se em políticas públicas e governança urbana relacionadas ao envelhecimento. Na busca realizada, a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) destaca-se como a instituição com maior número de trabalhos publicados, evidenciando um núcleo ativo de pesquisa sobre o tema. Porém, a baixa recorrência de autores com múltiplas publicações em periódicos científicos sugere que a pesquisa no Brasil ainda se encontra em uma fase relativamente incipiente e que, apesar do crescente interesse, a pesquisa sobre cidades amigas da pessoa idosa no Brasil ainda busca consolidar um núcleo de pesquisadores com produção científica contínua em periódicos.

Os achados também reforçam a natureza multifacetada do tema e o aumento recente na produção científica e a formação de redes de pesquisa indicam um avanço promissor na compreensão e implementação de cidades amigas da pessoa idosa no Brasil.

Para avançar no entendimento e na implementação de cidades amigas das pessoas idosas no Brasil, sugere-se que as futuras pesquisas ampliem a base de estudos, realizando levantamentos mais abrangentes que incluam uma variedade maior de publicações e fontes, permitindo uma visão mais completa do estado da arte sobre o tema no país. Além disso, é fundamental fomentar colaborações interinstitucionais, incentivando parcerias entre diferentes universidades e centros de pesquisa para diversificar as abordagens e enriquecer as análises sobre cidades amigas das pessoas idosas. Pesquisas longitudinais que avaliem os efeitos de intervenções específicas no bem-estar e na qualidade de vida da população idosa fornecerá dados concretos sobre a eficácia de diferentes abordagens, orientando futuras ações e políticas públicas aprofundando a investigação dos mecanismos de impacto do ambiente urbano, uma das lacunas apontadas.

Outro aspecto que destacamos é que dada a vasta diversidade socioeconômica, cultural e urbana do Brasil, trabalhar na construção de uma definição clara e compartilhada do que constitui uma "cidade amiga da pessoa idosa", no contexto nacional, para além das diretrizes internacionais, incorporando as particularidades, os desafios e as prioridades específicas das diferentes regiões e municípios brasileiros, também se mostra essencial, facilitando a padronização de metodologias de pesquisa, a comparação de resultados, a formulação de políticas públicas mais eficazes e a avaliação do progresso na promoção de ambientes urbanos mais inclusivos e amigáveis para o envelhecimento no Brasil.

Explorar os desafios específicos e as oportunidades presentes em diferentes contextos urbanos brasileiros para a implementação de iniciativas amigáveis às pessoas idosas, considerando as particularidades culturais, sociais e econômicas de cada região, pode fornecer contribuição significativa. Adicionalmente, avaliar criticamente as políticas públicas já implementadas relacionadas ao envelhecimento ativo e às cidades amigas, identificando lacunas e propondo melhorias baseadas em evidências, contribuirá para o aprimoramento das práticas existentes, enfrentando a possível falta de foco nos aspectos políticos e de implementação identificada na análise de palavras-chave.

Diante do crescente envelhecimento populacional no Brasil, a consolidação e o aprofundamento da pesquisa sobre cidades amigas da pessoa idosa tornam-se imperativos.

Os achados desta revisão e as sugestões para futuras pesquisas visam, portanto, fornecer os subsídios necessários para a criação de ambientes urbanos mais inclusivos, saudáveis e que garantam a qualidade de vida na longevidade.

Colaboradores

M. Gobatto contribuiu na concepção e planejamento do estudo, coleta de dados, mapeamento bibliométrico por meio do software VOSviewer, padronização dos dados utilizando o gerenciador de referências Mendeley, aplicação da técnica Thesaurus, análise e interpretação dos resultados, além da elaboração e revisão do manuscrito. Y. C. Ribeiro contribuiu para o mapeamento bibliométrico, padronização dos dados, aplicação da técnica Thesaurus e conferência e padronização das informações. M. A. Binotto contribuiu na revisão da análise e interpretação dos resultados e na revisão do manuscrito.

Agradecimento

Os autores agradecem à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio fundamental concedido, que garantiu as condições necessárias para a dedicação integral ao programa de pós-graduação e, conseqüentemente, à realização deste trabalho. Bem como à Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO) pela infraestrutura e suporte para a realização e apresentação deste trabalho.

Referências

LOPES, P. O. *et al.* Age-friendly city: future perspectives for the Brazilian cities. **Dement Neuropsychol**, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 295-298, set. 2021. DOI: 10.1590/1980-57642021dn15-030001.

MACIEL, T. F.; MOURA, L. B. Pressupostos epistemológicos das cidades amigas das pessoas idosas: revisão de escopo. **Acta Paul Enferm**, São Paulo, v. 36, p. eAPE00202, 2023. DOI: 10.37689/acta-ape/2023AR00202.

GUILLEMOT, J. R.; WARNER, M. E. Age-Friendly Cities in Latin America: A Human Ecological Framework. **Geriatrics**, Basel, v. 8, n. 46, p. 2-11, 2023. DOI: 10.3390/geriatrics8030046.

ANTÔNIO, G. L. M. Cidades e comunidades amigas das pessoas idosas no Brasil – da aspiração política à concretude. **Revista Políticas Públicas e Cidades**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 1-15, 2024. DOI: 10.23900/2359-1552v13n2-195-2024.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **A influência do ambiente no desenvolvimento saudável**: o desenvolvimento da Rede Mundial de Cidades de Comunidades Amigas das Pessoas Idosas da OMS. [S. l.]: OPAS, 2023. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/58251/9789275727010_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 12 jun. 2025.

HOOF, J. Van; MARSTON, H. R. Age-Friendly Cities and Communities: State of the Art and Future Perspectives. *Int. J. Environ. Res. Public Health*, Basel, v. 18, p. 1-13, 2021. DOI: 10.3390/ijerph18041644.

TORKU, A.; CHAN, A. P. C.; YUNG, E. H. K. Age-friendly cities and communities: a review and future directions. **Ageing and Society**, Cambridge, v. 41, n. 10, p. 1234-1238, 2020. DOI: 10.1017/S0144686X20000239.

RÉMILLARD-BOILARD, S.; BUFFEL, T.; PHILLIPSON, T. Developin Age-Friendly Cities and Communities: Eleven case Studies from around the World. **Int. J. Environ. Res. Public Health**, Basel, v. 18, n. 1, p. 1-14, 2021. DOI: 10.3390/ijerph18010133.

MARE, R.; GOGLIANO SOBRINHO, O.; MALATESTA, M. E. B. Efetividade do transporte público gratuito para inclusão de pessoas idosas (São Paulo). **Cadernos Metrópole**, São Paulo, v. 26, n. 60, p. 707-726, 2024. DOI: 10.1590/2236-9996.2024-6014.

VOŠNER, H. B. *et al.* A bibliometric retrospective of the Journal Computers in Human Behavior (1991-2015). **Computers in Human Behavior**, Oxford, v. 65, p. 46-58, 2015. DOI: 10.1016/j.chb.2016.08.026.

WALTMAN, L.; ECK, N. J. Van; NOYONS, E. C. M. A unified approach to mapping and clustering of bibliometric networks. **J Informetr, Amsterdam**, v. 4, n. 4, p. 629–635, 2010. DOI: 10.1016/j.joi.2010.07.002.

WOOLRYCH, R. *et al.* Ageing in Urban Neighbourhoods: Exploring Place Insideness Amongst Older Adults in India, Brazil and the United Kingdom. **Psychology and Developing Societies**, Thousand Oaks, v. 32, n. 2, p. 201-223, 2020. DOI: 10.1177/0971333620937106.

PLOUFFE, L. A.; KALACHE, A. Making communities age friendly: state and municipal initiatives in Canada and other countries. **Gac Sanit**, Barcelona, v. 25, n. S, p. 131-137, 2011. DOI: 10.1016/j.gaceta.2011.11.001.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **The Global Network for Age-friendly Cities and Communities**: looking back over the last decade, looking forward to the next. Geneva, Switzerland: WHO, 2018. Disponível em: <https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/278979/WHO-FWC-ALC-18.4-eng.pdf?sequence=1>. Acesso em: 12 jun. 2025.

UNITED NATIONS. Department of Economic and Social Affairs, Population Division. **World Population Prospects 2019**: Highlights (ST/ESA/SER.A/423). [S. l.]: UN, 2019. Disponível em: https://population.un.org/wpp/Publications/Files/WPP2019_Highlights.pdf. Acesso em: 12 jun. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Decade of Healthy Ageing**: Plan of Action (2021-2030). Geneva: WHO, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/publications/m/item/decade-of-healthy-ageing-plan-of-action>. Acesso em: 12 jun. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Envelhecimento ativo**: uma política de saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf. Acesso em: 12 jun. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **The Global Network for Age-friendly Cities and Communities**: looking back over the last decade, looking forward to the next. Geneva, Switzerland: WHO, 2018. Disponível em: <https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/278979/WHO-FWC-ALC-18.4-eng.pdf?sequence=1>. Acesso em: 12 jun. 2025.

TIRAPHAT, S. *et al.* The Role of Age-Friendly Environments on Quality of Life among Thai Older Adults. **Int J Environ Res Public Health**, Basel, v. 14, n. 3, p. 282, 2017. DOI: 10.3390/ijerph14030282.

SOARES, J. *et al.* Cross-sectional associations of health-related quality of life measures with selected factors: A population-based sample in Recife, Brazil. **J Phys Act Health**, Champaign, v. 7, n. 2 suppl, p. S229-S241, 2010. DOI: 10.1123/jpah.7.s2.s229.

BOSCH-MEDA, J. Is the Role of urban planning in promoting active ageing fully understood? A comparative review of international initiatives to develop age-friendly urban environments. **Architecture City Environment**, [S. l.], v. 16, n. 47, p. 1-25, 2021.

SCOTT, M. (ed.). Planning for Age-Friendly Cities. **Planning Theory & Practice**, Abingdon, v. 22, n. 3, p. 457-492, 2021. DOI: 10.1080/14649357.2021.1930423.